

Eglê Wanzeler

LUA, A MENINA ÁGUA



Expediente:

Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima
Governador

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib
Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro
Vice-reitora

editora UEA

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas
Gerente

Wesley Sá
Editor Executivo

Raquel Maciel
Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
(Presidente)

Adriana Távora de Albuquerque Taveira

Carlos Mauricio Seródio Figueiredo

Gislaine Regina Pozzetti

Josefina Diosdada Barrera Khalil

Katell Uguen

Orlem Pinheiro de Lima

Silvia Regina Sampaio Freitas

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

Conselho Editorial

LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXPERI- ÊNCIAS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO - LEPETE/UEA/CNPQ

Eglê Betânia Portela Wanzeler - *Coordenadora
Geral*

Maria Quitéria Afonso - *Coordenadora
Pedagógica do LEPETE*

PROGRAMA PROFESSOR RESIDENTE - PPR/UEA

Renata Beatriz B. Rolon - *Coordenadora*

Emerson Sandro Silva Saraiva - *Coordenador
Pedagógico*

Projeto Literartes

Adriana Barbosa Silva - *Coordenadora*

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO, IMAGENS E SONS - LACRI

Maria do Perpétuo Socorro Sotero
Coordenação

Leila Maria Cordeiro de Almeida
Revisora Técnica

Raquel Maia Mattos
Arte

Título: Lua, a menina Águia

Autora: Eglê Wanzeler

As ilustrações presentes neste livro foram geradas com auxílio da ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT, com curadoria e edição de Eglê Betânia Portela Wanzeler

Revisão: Natalie Joese Portela Wanzeler

Assistência editorial:

Maria do Perpetuo Socorro Sotero/Raquel Maia Mattos

Projeto gráfico e diagramação:

Geovan Motter

Assessoria pedagógica e artística:

Adriana Ferreira Barbosa Silva



Ficha técnica/EditoraUEA:

Renata Baltazar

Revisão

W251lua Wanzeler, Eglê Betânia Portela
2025 Lua: a menina águia / Eglê Betânia Portela Wanzeler; Organizadores:
Emerson Sandro Silva Saraiva, Adriana Barbosa Silva, Renata Beatriz
B. Rolon . – 1. ed. – Manaus (AM): Editora UEA, 2025. 34 p.: il.,
color; [E-book].
Formato PDF
ISBN: 978-85-7883-798-3
1. Literatura infantil. 2. Literatura Amazônica. II. Saraiva, Emerson
Sandro Silva (org.). III. Silva, Adriana Barbosa (org.). IV. Rolon,
Renata Beatriz B. (org.). V. Título.

CDU 821.134.3(811.3)

APRESENTAÇÃO

Este livro compõe a coleção Contos, fábulas e outras narrativas amazônicas, organizado pelo Projeto Literartes, do Programa Professor(a) Residente/PPR do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação/LEPETE, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O Programa conta com o apoio financeiro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento à Extensão (PADEX/UEA).

O Programa Professor(a) Residente/PPR destina-se à formação continuada de professores(as) da Educação Básica, egressos(as) dos cursos de licenciaturas, cujo campo de experimentações e vivências docentes são nove escolas públicas de Manaus, atendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e as modalidades da Educação de Jovens e Adultos, Educação Escola Indígena e Educação Especial. O PPR se volta não apenas para práticas pedagógicas em salas de aula, mas também para a produção de materiais artísticos, científicos e culturais, de natureza didática, tecnológica e pedagógica.

O Programa se constitui na convergência e na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando experiências transversais, a partir da circularidade de saberes e práticas políticas, estéticas e pedagógicas produzidas na e pela relação Universidade-Escola, Arte-Ciência. Salientamos que essa relação entre a Universidade e Escolas da Educação Básica é estabelecida por meio de uma parceria entre a UEA e a Semed/Manaus.

O Literartes vinculado ao PPR, é um projeto que articula arte, ciência e tecnologia, tendo como foco a literatura infantil e infantojuvenil. Trata-se de produção de livros de ficção literária história em quadrinhos e audiolivros voltados para o imaginário, os mitos e outras narrativas das culturas dos povos amazônicos.

Em sua primeira edição impressa e digital, o Projeto Literartes apresenta dez obras de literatura infantil e juvenil escritas por autores Amazônidas: Aikaterine Nascimento, Anderson Condera, Alessandra Aguiar, Andresa Travassos, Jay Iara, Ruth Feijó, Tadeu Lobo, Yana Sofia e Eglê Wanzeler. São narrativas autorais que abordam a cultura amazônica numa perspectiva inclusiva. Os(as) autores(as) são bolsistas do PPR e cursistas do curso de especialização em Educação Especial Inclusiva em Contextos Interculturais coordenado pelo LEPETE. O processo de produção da escrita criativa dos(as) Professores(as) Residentes (PRs) se deu em momentos distintos e interligados: primeiramente os(as) PRs vivenciam uma experiência de imersão ao Museu da Amazônia, o Musa, explorando a floresta, sua fauna e flora. Foram realizadas oficinas de criação e produção literária, nas quais

os(as) mesmos(as) conversaram com autores(as) amazonenses Alcemar Falcão, Lucila Bonina, Mariana Pedrett e Pedro Lucas, que falaram sobre suas inspirações nos processos de criação literária infantojuvenil. Os(as) autores(as) também participaram da Oficina de formação “Fábulas e contos amazônicos: os elementos da narrativa no processo de produção da escrita criativa”. Além disso, foram feitas oficinas de produção de narrativas e vivências nas escolas da rede municipal de Manaus, por meio do referido curso de especialização.

Ressalta-se que o projeto editorial e gráfico desta coleção é feito pelo Laboratório de Criações, Imagens e Sons/LACRI, também vinculado ao LEPETE. O LACRI é um programa voltado para a criação e produção de materiais didáticos, pedagógicos e acadêmicos que faz uso de imagens e sons.

As histórias contidas nesta coleção destacam personagens plurais, com características físicas e psicológicas inspiradas na caminhada de cada autor(a) em diferentes espaços tempos dos cotidianos amazônicos, com seus mitos, imaginários, simbologias e encantarias. As narrativas expressam os diferentes modos de viver/sentir/pensar dos(as) autores(as) em suas jornadas do tornar-se professor(a) nas escolas da Amazônia. É sob esses olhares que as narrativas surgem com ênfase no contexto regional, motivando o leitor a se encantar e a se envolver em novas leituras, o que torna estas produções literárias uma contribuição significativa no processo de novas aprendizagens.

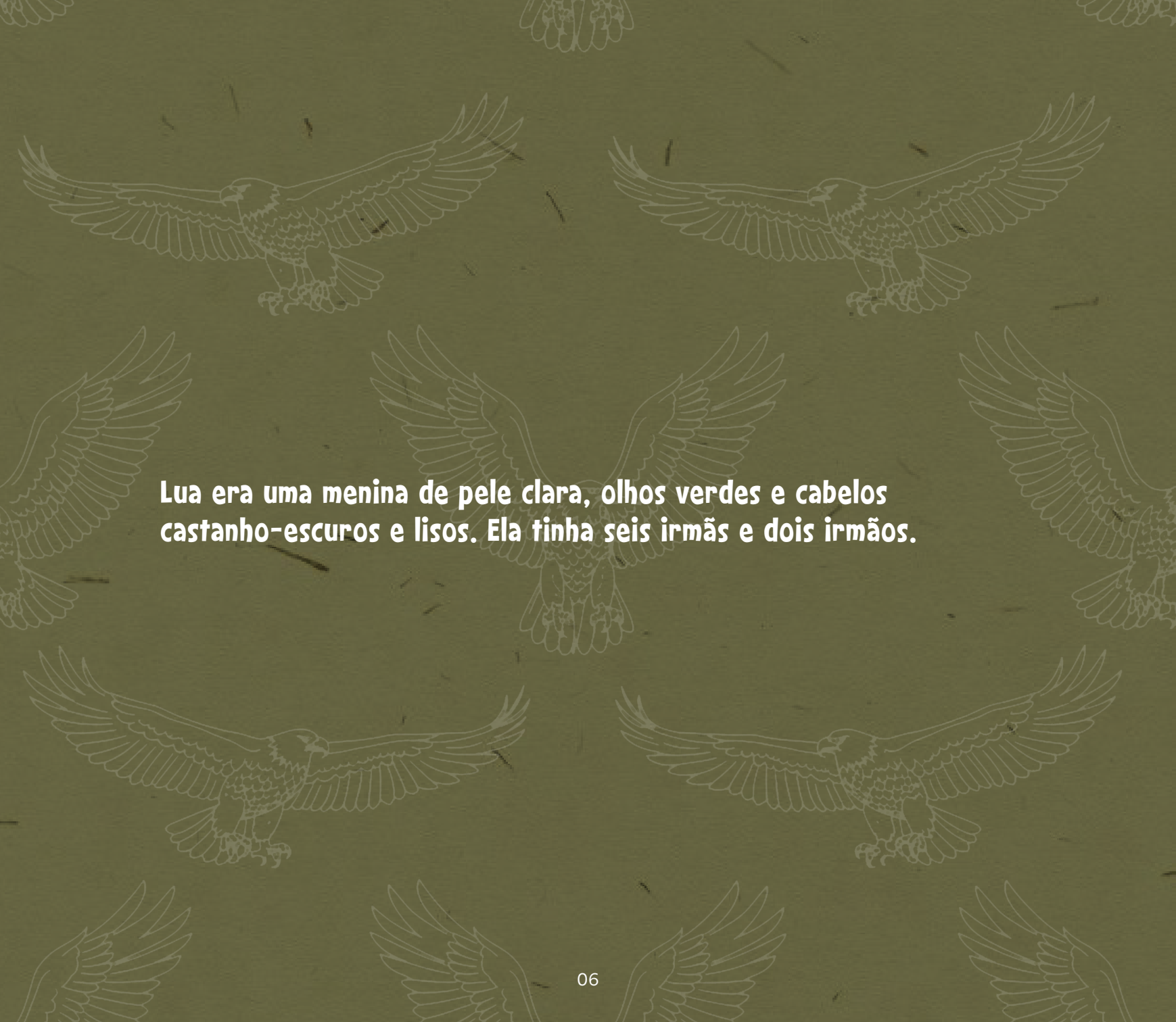
Adriana Barbosa – Coordenadora do Projeto Literartes

Emerson Sandro Saraiva – Coordenador do Programa Professor Residente/Lepete/UEA

1. Oficina de formação “Fábulas e contos amazônicos: os elementos da narrativa no processo de produção da escrita criativa”, professora: Adriana Ferreira Barbosa Silva.

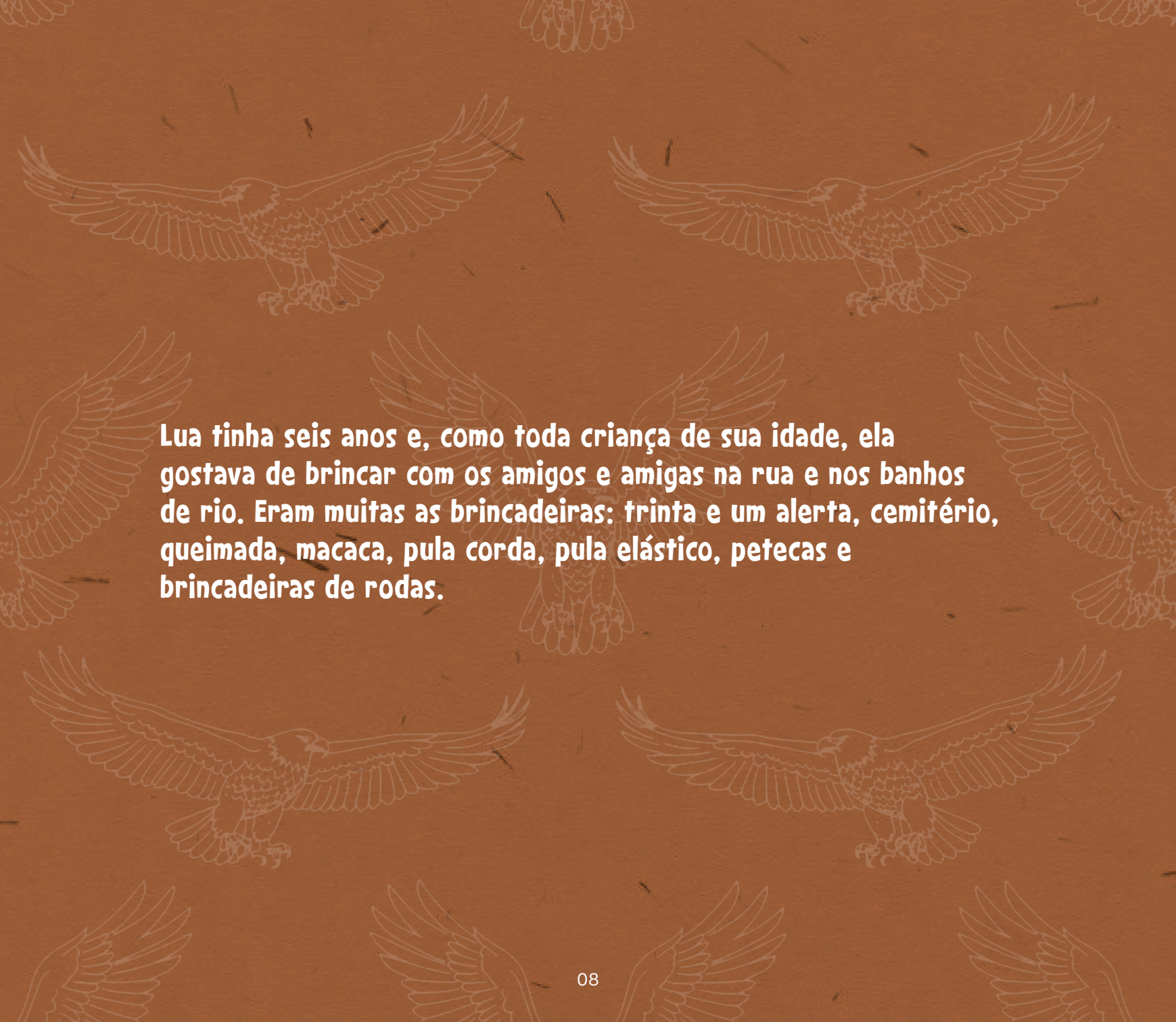


LUA, A MENINA ÁGUIA



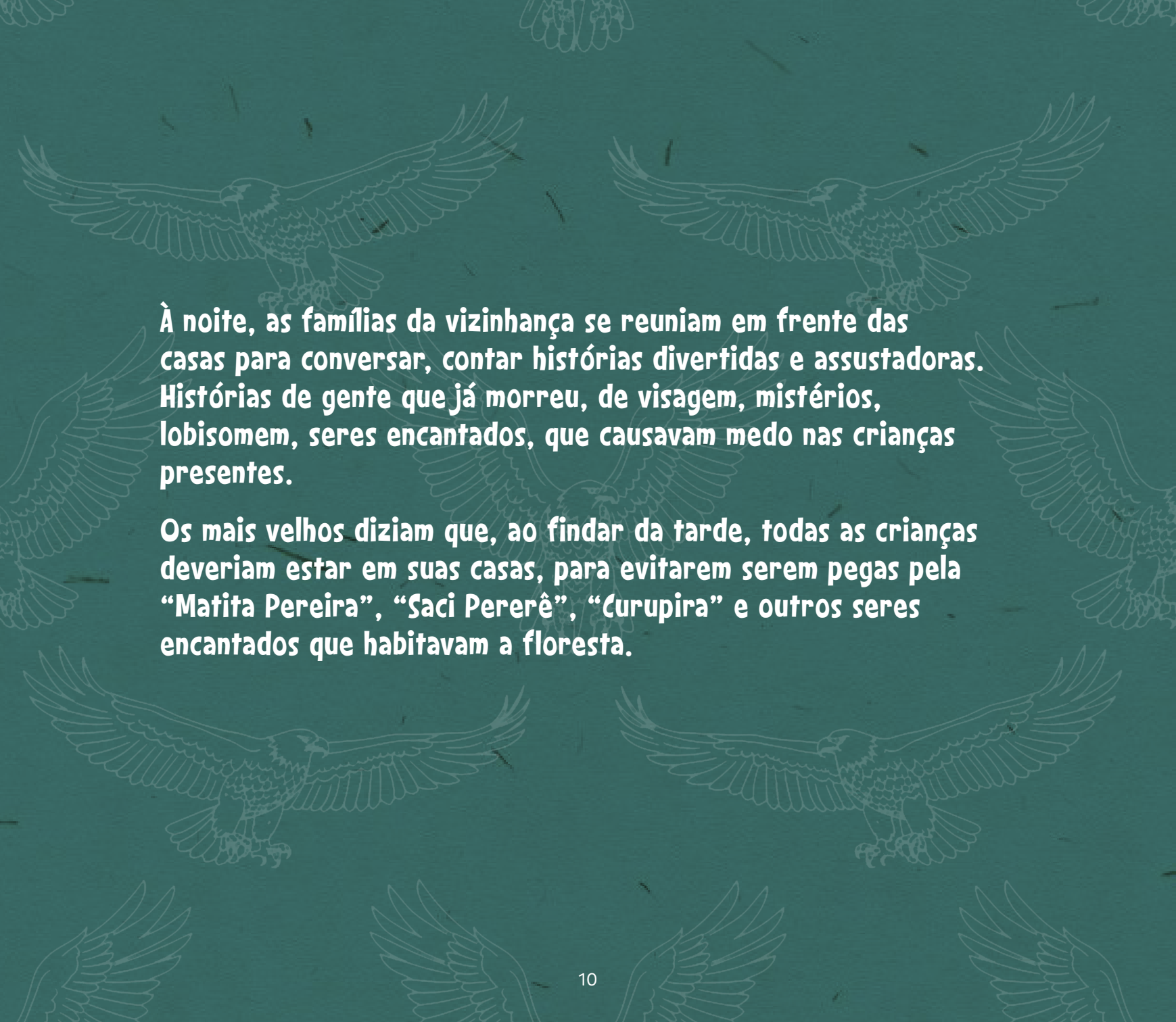
Lua era uma menina de pele clara, olhos verdes e cabelos castanho-escuros e lisos. Ela tinha seis irmãs e dois irmãos.



The background of the page is a solid brown color with a repeating pattern of white line-art illustrations of eagles in flight. The eagles are shown from a side profile, with their wings fully extended, and are scattered across the page. The text is centered in the middle of the page.

Lua tinha seis anos e, como toda criança de sua idade, ela gostava de brincar com os amigos e amigas na rua e nos banhos de rio. Eram muitas as brincadeiras: trinta e um alerta, cemitério, queimada, macaca, pula corda, pula elástico, petecas e brincadeiras de rodas.

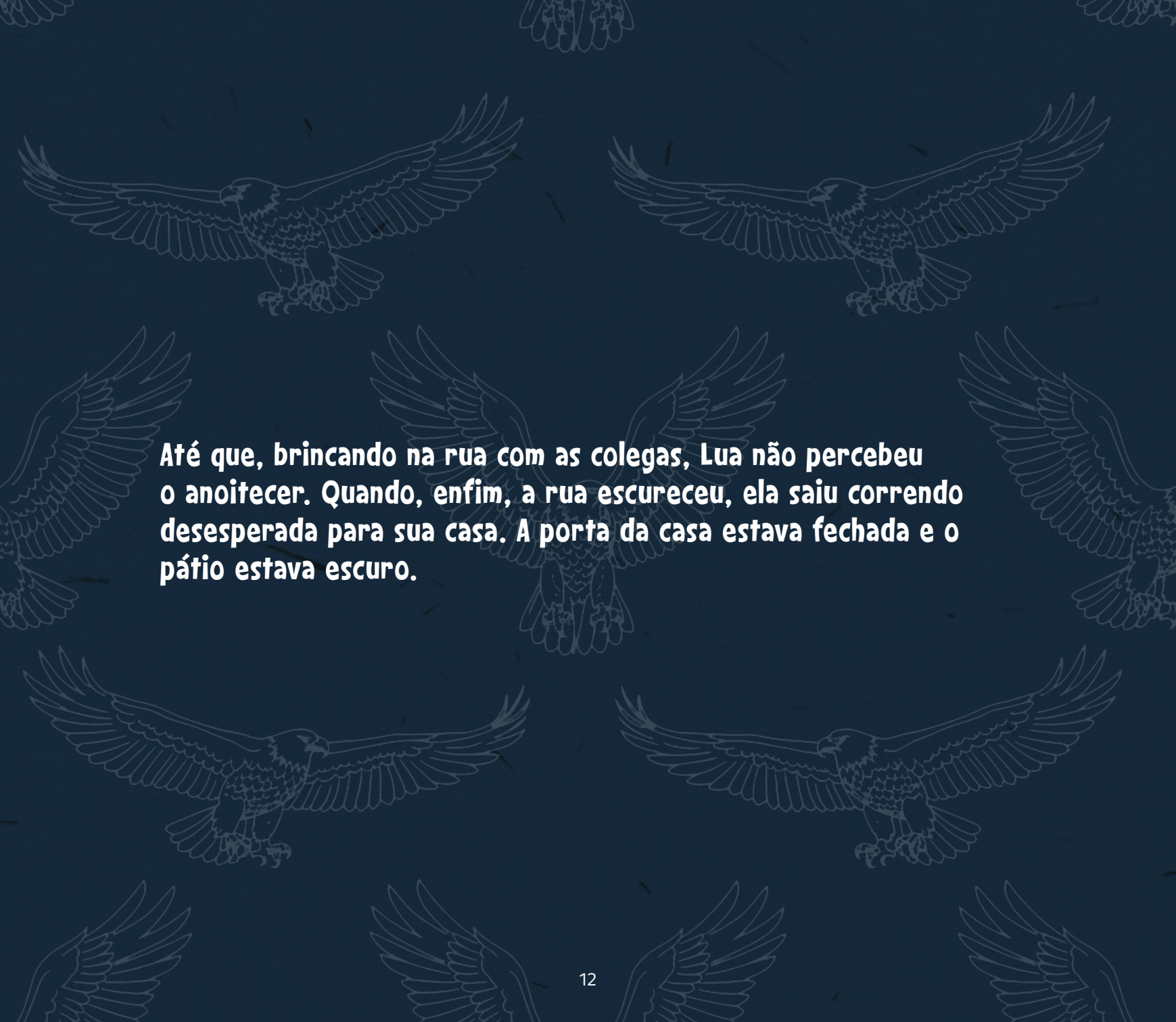




À noite, as famílias da vizinhança se reuniam em frente das casas para conversar, contar histórias divertidas e assustadoras. Histórias de gente que já morreu, de visagem, mistérios, lobisomem, seres encantados, que causavam medo nas crianças presentes.

Os mais velhos diziam que, ao findar da tarde, todas as crianças deveriam estar em suas casas, para evitarem serem pegas pela “Matita Pereira”, “Saci Pererê”, “Curupira” e outros seres encantados que habitavam a floresta.



The background of the page is a dark blue color with a repeating pattern of white line-art illustrations of eagles in flight. The eagles are shown from a side profile, with their wings fully extended, and are scattered across the entire page. The text is centered in the middle of the page.

Até que, brincando na rua com as colegas, Lua não percebeu o anoitecer. Quando, enfim, a rua escureceu, ela saiu correndo desesperada para sua casa. A porta da casa estava fechada e o pátio estava escuro.





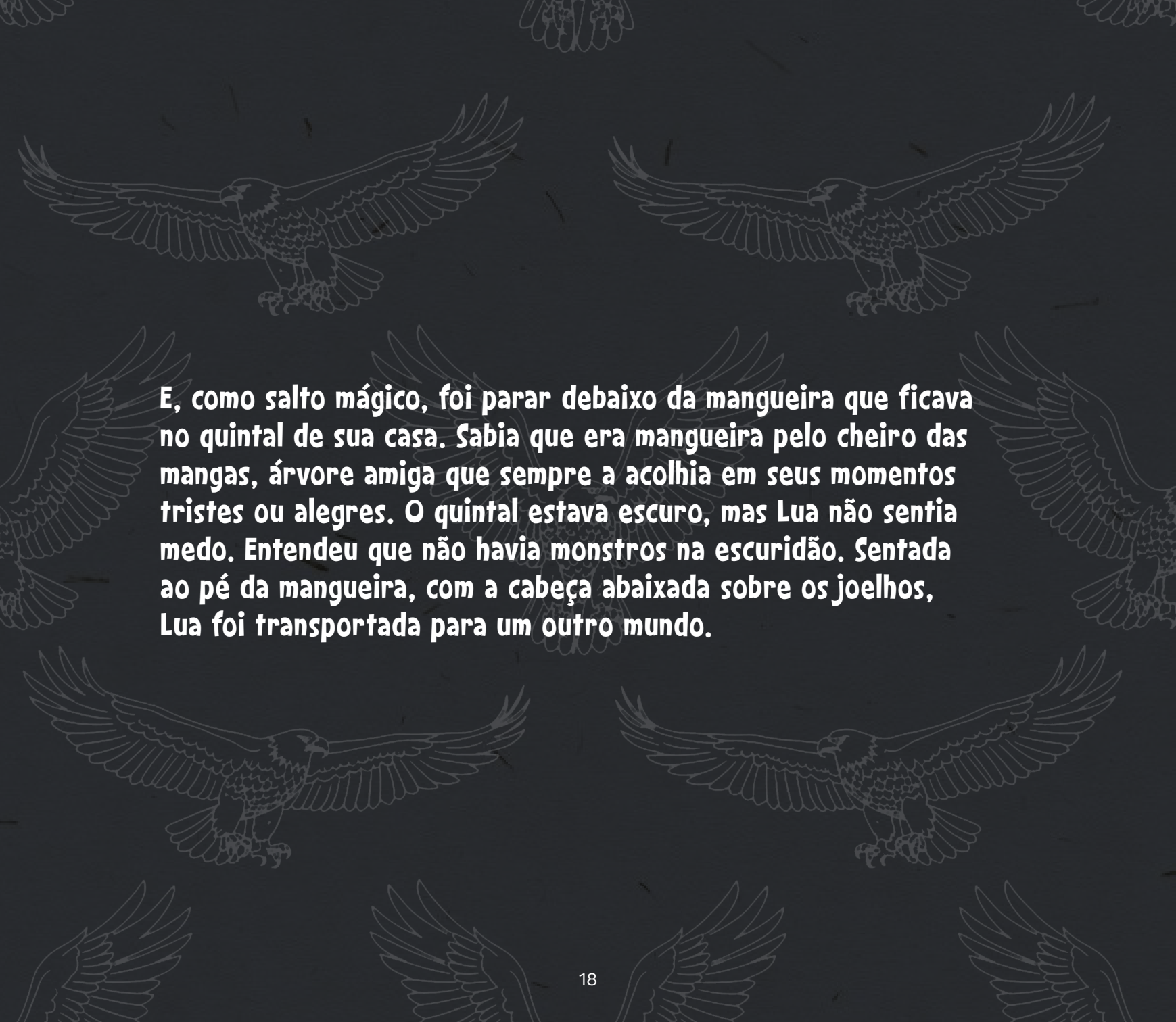
Lua gritou pedindo para abrirem a porta, pois temia ser pega por algum encantado.





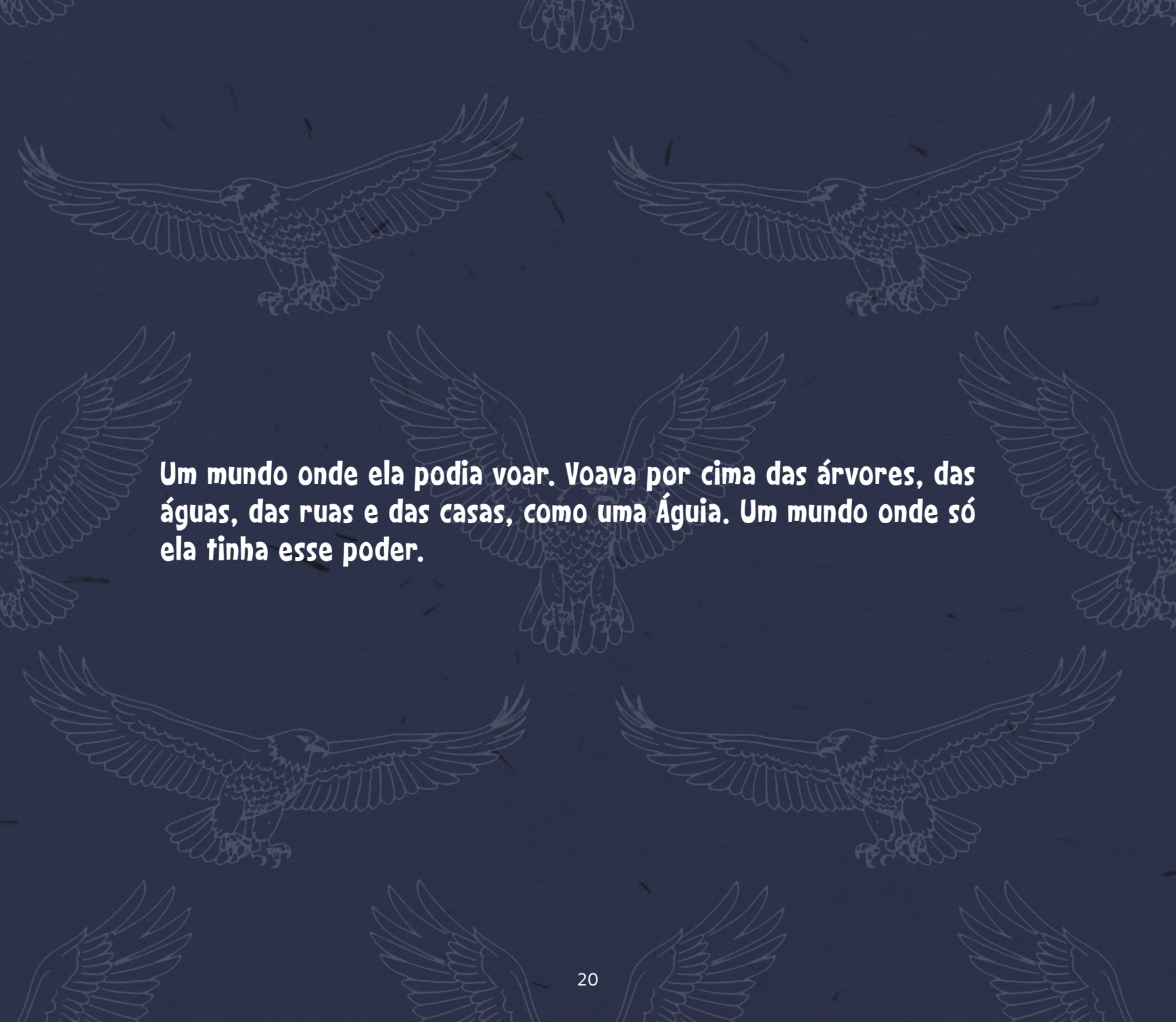
Quando a porta se abriu, algo muito forte bateu em seu rosto, atingindo o nariz. Tudo escureceu.



The background of the page is a dark grey color with a repeating pattern of white line-art birds in flight. The birds are shown from a side profile, with their wings fully extended, and are scattered across the entire page. The text is centered in the middle of the page.

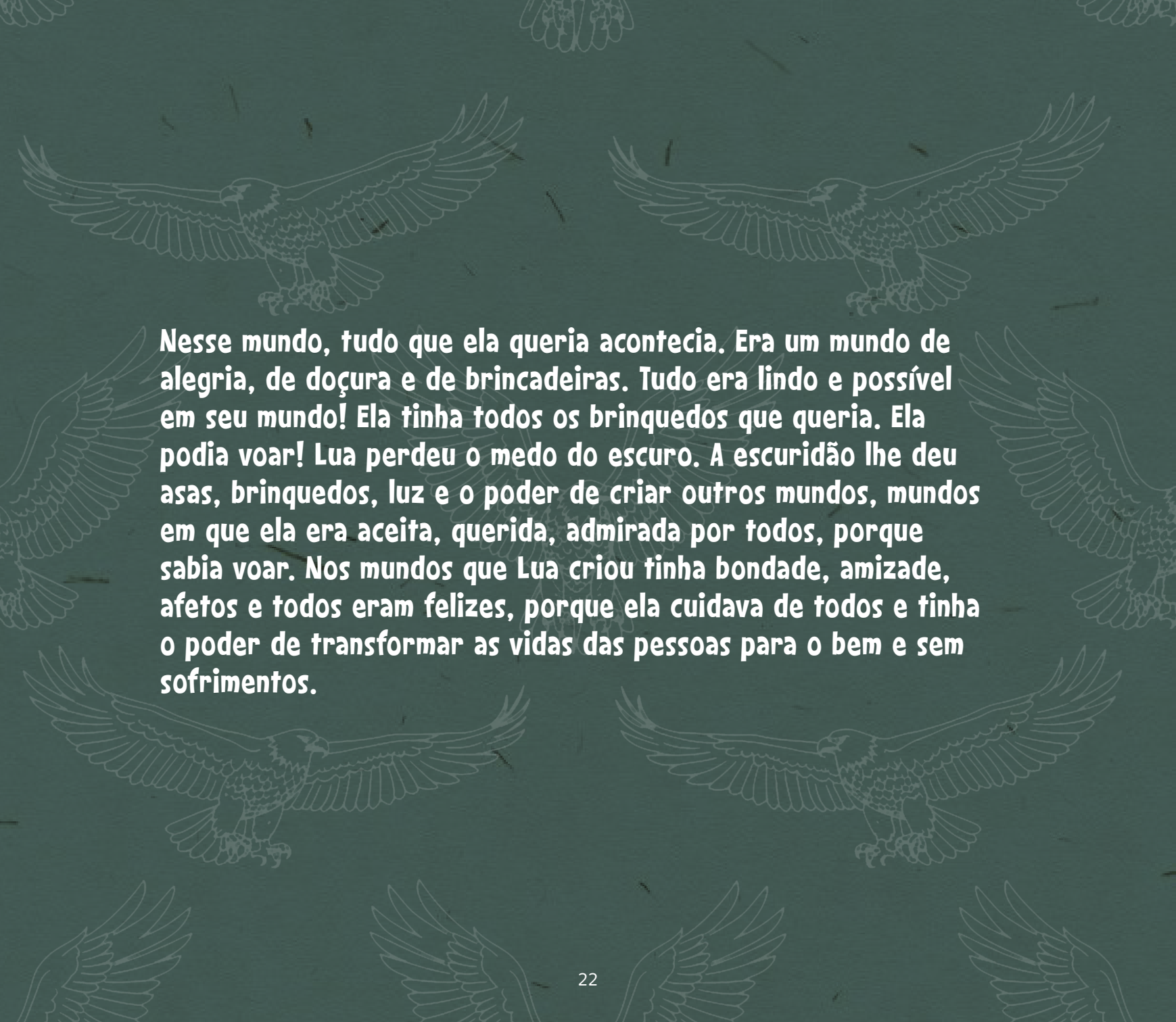
E, como salto mágico, foi parar debaixo da mangueira que ficava no quintal de sua casa. Sabia que era mangueira pelo cheiro das mangas, árvore amiga que sempre a acolhia em seus momentos tristes ou alegres. O quintal estava escuro, mas Lua não sentia medo. Entendeu que não havia monstros na escuridão. Sentada ao pé da mangueira, com a cabeça abaixada sobre os joelhos, Lua foi transportada para um outro mundo.





Um mundo onde ela podia voar. Voava por cima das árvores, das águas, das ruas e das casas, como uma Águia. Um mundo onde só ela tinha esse poder.





Nesse mundo, tudo que ela queria acontecia. Era um mundo de alegria, de doçura e de brincadeiras. Tudo era lindo e possível em seu mundo! Ela tinha todos os brinquedos que queria. Ela podia voar! Lua perdeu o medo do escuro. A escuridão lhe deu asas, brinquedos, luz e o poder de criar outros mundos, mundos em que ela era aceita, querida, admirada por todos, porque sabia voar. Nos mundos que Lua criou tinha bondade, amizade, afetos e todos eram felizes, porque ela cuidava de todos e tinha o poder de transformar as vidas das pessoas para o bem e sem sofrimentos.





No mundo da Lua, a escuridão era criadora e ela era feliz, porque aprendeu a voar quando tudo escurecia. Lua se transformou numa menina Águia.





Eglê Wanzeler

AUTORA

Eglê Wanzeler é professora associada de História da Educação do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas. Nasceu em 1970, na cidade de Itaituba, no Pará, onde viveu sua infância e ali aprendeu a voar. Coordenadora do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (CNPq/UEA). Eglê Wanzeler gosta de criar mundos, desenvolver ideias, sempre que possível, visita a lua e outros espaços-tempos planetários. Acredita que a educação é poderosa e pode mudar o mundo e a vida das pessoas.

Lua, a menina Águia

Lua adora brincar com outras crianças, mas um acidente atingiu seu nariz e transformou sua vida. Lua aprendeu a voar e a criar mundos porque conseguiu superar o medo da escuridão e a enfrentar os monstros que a habitavam. Criou asas, como uma águia, se pôs a voar.